

Solicitação de Cartas de Intenção (LOI) Hotspot de biodiversidade da bacia do Mediterrâneo

Grandes Subvenções

Países elegíveis:	Albânia, Bósnia e Herzegovina, Cabo Verde, Montenegro, Marrocos, Tunísia, Macedónia do Norte
Data de Abertura:	Quarta-feira, 5 de março de 2025
Data de Encerramento:	Sexta-feira, 11 de abril de 2025, (meia-noite EDT, UTC-4), hora de Washington, D.C.
Orçamento:	US\$50.000 até US\$180.000
Prazo do projeto:	Espera-se que os projetos comecem em 1 de julho de 2025, na mais cedo.

O CEPF e a BirdLife International, responsável pela implementação regional (RIT) para o hotspot do bacia do Mediterrâneo, estão a convidar propostas sob a forma de cartas de intenções (LOIs) para **grandes subvenções** de organizações não-governamentais, grupos comunitários, empresas privadas, universidades e outras organizações da sociedade civil (OSC). Recomenda-se aos candidatos que leiam este documento na íntegra e que apresentem LOIs no âmbito da presente solicitação de cartas de intenção.

CONTEXTO

O [Critical Ecosystem Partnership Fund](#) (CEPF) é uma iniciativa conjunta da Agence française de développement, da Conservation International, da União Europeia, da Fondation Hans Wilsdorf, do Fundo Mundial para o Ambiente, do Governo do Japão e do Banco Mundial. Um objetivo fundamental é garantir que a sociedade civil se implique e participe ativamente na conservação da biodiversidade.

O Hotspot de Biodiversidade da Bacia do Mediterrâneo é o segundo maior hotspot do mundo e a maior das cinco regiões de clima mediterrânico do mundo. A estratégia de investimento do CEPF foi atualizada em 2024. A estratégia de investimento resultante (2025-2030) está documentada no perfil do [ecossistema](#) (PDF – 7,85 MB). Esta estratégia de investimento é composta por uma série de orientações estratégicas, divididas em prioridades de investimento, que descrevem os tipos de atividades elegíveis para financiamento do CEPF. Para mais informações, incluindo um resumo técnico do Perfil, consulte as páginas do [hotspot da bacia mediterrânica](#) do sítio Web do CEPF.

CANDIDATOS ELEGÍVEIS

Organizações não governamentais, grupos comunitários, universidades e empresas privadas podem submeter propostas de projetos para financiamento. Os indivíduos interessados devem trabalhar com organizações da sociedade civil para desenvolver propostas, em vez de se inscreverem a título pessoal.

As organizações devem ter uma conta bancária ativa e ser autorizadas pelas leis nacionais relevantes a receber contribuições beneficentes.

Empresas ou instituições com uma participação financeira do Estado são elegíveis apenas se puderem demonstrar que:

- constituem uma personalidade jurídica independente de qualquer agência ou ator governamental;
- estão habilitados a solicitar e receber fundos privados; e
- não podem reivindicar imunidade soberana.

Os fundos dos projetos financiados não podem ser usados para:

- a compra de terras, reassentamento involuntário de pessoas ou atividades que afetam negativamente os recursos culturais físicos, incluindo aqueles importantes para as comunidades locais.
- atividades que afetem negativamente os Povos Indígenas ou onde as comunidades não deram amplo apoio às atividades do projeto.
- remoção ou alteração de qualquer propriedade cultural e/ou física (inclui sítios com valores arqueológicos, paleontológicos, históricos, religiosos ou naturais únicos). As atividades propostas devem respeitar todas as outras políticas sociais e de salvaguarda relevantes, conforme estabelecido no [site do CEPF](#).

Os candidatos podem propor mais do que uma candidatura, mas têm de seguir direções estratégicas diferentes. O CEPF não concederá mais de um projeto por organização no âmbito deste solicitação de cartas de intenção.

ATIVIDADES ELEGÍVEIS

Só serão aceites propostas para as seguintes direções estratégicas e países:

Mais informações estão disponíveis no Perfil do Ecossistema, capítulos 12 e 13. Os candidatos são convidados a verificar igualmente o quadro de resultados do capítulo 14, a fim de garantir que as suas propostas contribuem para os objetivos do CEPF na Bacia do Mediterrâneo.

Direção Estratégica 1: Áreas Costeiras	
Prioridade de investimento 1.1: Áreas marinhas protegidas	Cabo Verde Tunísia Marrocos
Direção Estratégica 2: Ecossistemas de Água Doce	
Prioridade de investimento 2.1: Informação e promoção	Albânia (<i>apenas ALB-10</i>)
Prioridade de investimento 2.2: Proteção, restabelecimento e melhoria da gestão	Bósnia e Herzegovina Montenegro Macedónia do Norte
Direção Estratégica 3: Práticas Tradicionais de Uso da Terra	
Prioridade de investimento 3.1: Melhorar as práticas de gestão	Marrocos (Rif & Atlas Mountains Corridors) Albânia, Macedónia do Norte

	Montenegro (Corredor do Sudoeste dos Balcãs)
Direção Estratégica 4: Conservação de Plantas Ameaçadas	
Prioridade de investimento 4.1: Capacidade da comunidade botânica	Cabo Verde
Prioridade de investimento 4.2: Conservação das plantas na gestão das áreas protegidas	
Prioridade de investimento 4.3: Ações inovadoras com proprietários de terras e utilizadores de recursos	

Outros solicitações de cartas de intenção para os outros países e outras direções estratégicas estarão disponíveis durante a Fase III (2025-2030).

1) Direção Estratégica 1: Apoiar parcerias locais para a conservação de uma **biodiversidade costeira globalmente importante**

- *Prioridade de investimento 1.1. Apoiar o envolvimento da sociedade civil na gestão das Áreas Marinhas Protegidas e aproveitar oportunidades para estabelecer novas*

Países: Cabo Verde, Marrocos, Tunísia

Os ecossistemas costeiros e marinhos do hotspot da biodiversidade, incluindo as áreas protegidas, são frequentemente utilizados para atividades como a pesca, a agricultura e a caça. Outros recursos, como areia e cascalho, também podem ser extraídos, e há atividades não exploradoras, como recreação, que impactam habitats e espécies.

Esta prioridade de investimento centrar-se-á na negociação de melhorias das sistemas de gestão, através do reforço do planeamento, da sensibilização e da aplicação das regras acordadas. Ao mesmo tempo, os projetos devem ter por objetivo melhorar o estado de conservação dos sítios que ainda não foram designados como AMP. Tal poderá implicar a transição para a designação formal de AMP ou a adoção de mecanismos alternativos, tais como áreas de conservação comunitárias ou zonas de proibição de capturas sazonais/permanentes. Sempre que possível, estes esforços promoverão a utilização sustentável e poderão introduzir novas práticas que aumentem o valor dos sítios para as partes interessadas locais, incentivando uma melhor gestão.

Os sítios elegíveis para esta prioridade de investimento serão as KBA (Áreas Chaves da Biodiversidade) com uma parte marinha (ver lista no Perfil Ecosistémico, Anexo 2), bem como os sítios que cumprem os critérios KBA, mas que ainda não foram oficialmente reconhecidos. Será dada especial atenção aos sítios que ainda não são apoiados por outros doadores ou iniciativas internacionais, com o objetivo de alargar a rede de sítios que beneficiam de ações de conservação locais.

As descrições da Prioridade de Investimento 1.1 no Perfil Ecosistémico fornecem informações pormenorizadas sobre as ações elegíveis.

2) Orientação estratégica 2: Apoiar a gestão sustentável das bacias hidrográficas através de abordagens integradas para a conservação da biodiversidade de **água doce ameaçada**.

- *Prioridade de investimento 2.1. Documentar e promover o reconhecimento da biodiversidade de água doce e dos valores dos serviços ecossistêmicos das Áreas-Chave da Biodiversidade*
- *Prioridade de investimento 2.2. Promover a proteção, a recuperação e a melhoria da gestão de sítios importantes para a biodiversidade de água doce, com a participação das partes interessadas locais*

Países: Albânia¹, Bósnia e Herzegovina, Montenegro, Macedónia do Norte,

No âmbito da prioridade de investimento 2.1, as OSC podem propor projetos de apoio à investigação e a inquéritos sobre a distribuição, a população e o estado de ameaça da biodiversidade de água doce, a fim de permitir a identificação dos sítios mais urgentes para medidas de conservação, ou de servir de base para avaliar melhorias. Além disso, os candidatos podem assumir valores biológicos, sociais e económicos dos serviços ecossistêmicos de água doce quando estes são mal compreendidos e não são amplamente apreciados pelos decisores. O CEPF apoiará os beneficiários na recolha destas informações, mas exigirá que esses trabalhos preparatórios estejam claramente ligados a ações de conservação subsequentes.

No âmbito da Prioridade de Investimento 2.2, o CEPF apoiará as organizações da sociedade civil a tomar medidas diretas de conservação em locais específicos, trabalhando com agências de gestão ou partes interessadas locais para mudar comportamentos, reduzir o impacto de ameaças específicas ou explorar oportunidades para melhorar a gestão, proteção ou restauração. Estas ameaças podem ser o resultado das infraestruturas propostas, que podem causar perda direta de habitats e/ou impactos indiretos através da alteração dos regimes de caudal e dos padrões de utilização dos solos. As ameaças podem ser mais insidiosas e cumulativas, por exemplo através da poluição, da desflorestação na bacia hidrográfica ou dos impactos das alterações climáticas.

O projeto terá de ter lugar nos dois corredores prioritários do **Adriático Oriental** e do **Sudoeste dos Balcãs**. Será dada prioridade a projetos em KBA com representação significativa de ecossistemas de água doce dentro destes corredores. Os projetos podem funcionar na bacia hidrográfica mais ampla além do limite KBA, seja porque isso é necessário para manter a integridade e o valor do KBA, seja porque há uma oportunidade de restaurar áreas além do limite existente. As propostas devem então explicar a relevância de quaisquer ações na bacia hidrográfica mais ampla para a integridade da KBA.

As descrições das prioridades de investimento 2.1 e 2.2 do perfil ecossistémico fornecem informações pormenorizadas sobre as ações elegíveis.

3) Direção estratégica 3: Promover **práticas tradicionais de uso do solo que mantenham a biodiversidade em corredores prioritários**

- *Prioridade de investimento 3.1 Apoiar os gestores de recursos tradicionais a seguir práticas de gestão do território que mantenham a biodiversidade nas paisagens montanhosas*

Países: Albânia, Montenegro, Macedónia do Norte, Marrocos

¹ Na Albânia, apenas as propostas para o KBA ALB-10 transfronteiriço, "Liqeni i Shkodrës - Lumi i Bunës - Velipojë - Vau i Dejës" serão consideradas no âmbito do presente convite à apresentação de propostas

As práticas tradicionais de gestão em paisagens culturais sobrevivem em toda a região, embora em muitas áreas rurais, a evolução das práticas agrícolas tenha levado à homogeneização de habitats e espécies. O CEPF priorizará projetos que tenham potencial para fazer a diferença na biodiversidade globalmente ameaçada e, portanto, favorecerá projetos centrados em Áreas-Chave de Biodiversidade dentro de corredores prioritários e com impactos em espécies ameaçadas. Os projetos podem estender-se para além dos limites estritos das KBA, a fim de seguir uma abordagem paisagística e ter em conta a conectividade ecológica.

Os projetos elegíveis no âmbito do presente convite à apresentação de propostas terão de ter lugar nos seguintes corredores:

- Montanhas do Atlas (Marrocos)
- As montanhas do Rif (Marrocos)
- Os Balcãs Ocidentais (Montenegro, Albânia, Macedónia do Norte)

O núcleo desta orientação estratégica é trabalhar com os gestores de recursos tradicionais para lhes permitir melhorar os seus meios de subsistência através da manutenção de práticas tradicionais ricas em biodiversidade, em particular no que diz respeito ao pastoreio de gado. A intenção é garantir que os níveis de pecuária e as práticas de manejo sejam compatíveis com a manutenção dos valiosos habitats, dentro e ao redor das KBAs. Uma vez que a gestão do pastoreio acompanha frequentemente outras práticas agrícolas benéficas para a diversidade de habitats e espécies, devido às características de mosaico das áreas, os projetos podem incluir atividades para manter e melhorar estas práticas agrícolas. A chave será permitir que os utilizadores de recursos aumentem os seus rendimentos, através de melhorias na transformação e comercialização dos produtos, nomeadamente através da certificação e rotulagem, bem como explorar oportunidades como o pagamento por serviços ambientais ou o acesso a apoio governamental. Será promovida a utilização de técnicas e ferramentas inovadoras, desde que apoiem a sustentabilidade das práticas tradicionais de utilização dos solos.

As descrições da Prioridade de Investimento 3.1 no Perfil Ecosistémico fornecem informações pormenorizadas sobre as ações elegíveis.

4) Direção Estratégica 4: Fortalecer o envolvimento da sociedade civil para apoiar a conservação de **plantas** ameaçadas e comunidades vegetais

- *Prioridade de investimento 4.1. Desenvolver a capacidade da comunidade botânica para aumentar o conhecimento e as habilidades e se envolver na conservação aplicada de plantas ameaçadas*
- *Prioridade de investimento 4.2. Garantir uma melhor implementação da conservação vegetal na gestão de áreas protegidas*
- *Prioridade de investimento 4.3. Tomar ações inovadoras para a conservação de plantas ameaçadas, trabalhando com proprietários e usuários de terras*

País: Cabo Verde

Os projetos no âmbito desta orientação estratégica devem centrar-se em locais que incluam espécies vegetais prioritárias, definidas como:

- Espécies vegetais nas categorias de ameaça Criticamente em Perigo (CR), Ameaçadas (EN) ou Vulneráveis (VU) na [Lista Vermelha Global da IUCN](#)
- Espécies vegetais que ainda não foram avaliadas na Lista Vermelha Global, mas que estão incluídas em listas vermelhas regionais ou que se qualificariam para o status global CR, EN ou VU de acordo com os [critérios da Lista Vermelha da IUCN](#).

- Endemism restrito ao sítio (SRE), que incluem:
 - Táxons que ocorrem em apenas um local (e em nenhum outro lugar do mundo) ou
 - Extensão da ocorrência inferior a 100 km² ou
 - Área de ocupação inferior a 10 km².

Será dada prioridade a projetos que vão:

- Demonstrar que estão focados numa ou várias espécies prioritárias ou que respondem a uma necessidade prioritária de conservação das plantas.
- Demonstrar que conduzirão diretamente a ações para a conservação das espécies vegetais prioritárias, tal como acima definidas.
- Incluir, sempre que possível, uma componente significativa no reforço das capacidades para a conservação das plantas, quer para os implementadores do projeto, quer para os seus parceiros locais (por exemplo, utilizadores de recursos comunitários ou gestores de áreas protegidas).
- Complementar outros projetos (financiados pelo CEPF ou não) que trabalhem a nível sítio/paisagístico, criando assim sinergias entre a comunidade de conservação de plantas e outros intervenientes na conservação.
- Abordar a questão da conservação dos sítios em que existe uma necessidade demonstrável de financiamento e oportunidades de êxito.

As descrições das prioridades de investimento 4.1, 4.2 e 4.3 do perfil ecossistémico fornecem informações detalhadas sobre as ações elegíveis. **Note-se que a prioridade de investimento 4.4 ainda não está aberta no âmbito do presente convite à apresentação de propostas.**

MAPA DOS CORREDORES PRIORITÁRIOS PARA A FASE III DO CEPF (Direções Estratégicas 2 & 3)



PROCESSO DE CANDIDATURA

As candidaturas (LOIs) podem ser submetidas em **inglês, francês ou português.**

Todas as candidaturas devem ser submetidas através do site ConservationGrants através [deste link](#).

O CEPF não aceitará LOIs via e-mail ou qualquer outro mecanismo. Você receberá um aviso de recepção do CEPF confirmando que sua submissão através do ConservationGrants foi recebida.

Os parceiros do CEPF que se candidataram ou receberam um projeto na Fase II (2012-2017), certifiquem-se de que utilizam o seu login e palavra-passe existentes, para evitar a criação de novas contas no portal.

Perguntas sobre a criação de contas ou problemas com o uso do ConservationGrants devem ser enviadas por e-mail para conservationgrants@conservation.org.

O processo de revisão da LOI levará aproximadamente oito semanas a partir da data limite. O comitê de revisão selecionará as LOI mais fortes que cumpram os critérios de elegibilidade. Todos os candidatos receberão uma resposta do CEPF após a revisão do seu projeto.

As candidaturas que forem convidadas para a segunda fase serão desenvolvidas numa proposta completa através de ConservationGrants. As propostas completas que receberem uma avaliação positiva levarão à elaboração de uma subvenção entre a Conservation International, como anfitriã do Secretariado do CEPF, e a instituição do candidato (o "beneficiário"). As subvenções serão expressas em dólares dos Estados Unidos e os acordos de subvenção serão em inglês.

MATERIAIS DE REFERÊNCIA

Todos os candidatos são aconselhados a rever a Estratégia de Investimento do CEPF para a Bacia do Mediterrâneo dentro do perfil do ecossistema. Este documento fornece mais detalhes sobre os tipos de atividades que o CEPF financiará no âmbito de cada prioridade de investimento:

- Perfil do ecossistema:
 - [Inglês](#) (PDF – 7,85 MB)
- Resumo Técnico do Perfil do Ecossistema:
 - [Inglês](#) (PDF – 2.2 MB)

O mapa interativo do Hotspot Mediterrâneo pode ser acessado [aqui](#), use o ícone superior direito da "lista de camadas" para selecionar a camada que você gostaria de ver. Observe que alguns KBAs mudaram de nome ou foram adicionados – para obter informações atualizadas, consulte o Perfil do ecossistema.

O CEPF está empenhado em integrar o gênero no seu portfólio. Os candidatos devem elaborar projetos e escrever propostas que tenham em conta as questões de gênero na consecução dos seus impactos na conservação. O CEPF desenvolveu vários recursos que podem ajudar os candidatos a conceber, implementar e avaliar projetos sensíveis ao gênero ([CEPF Gender Toolkit](#), PDF – 359 KB) e compreender o que o CEPF procura numa proposta ([CEPF Gender Fact Sheet](#), PDF – 352 KB). Visite a página do [CEPF e Gênero](#) para saber mais

sobre como o CEPF aborda o género nos projetos que apoia. A integração do género no seu projeto será um fator de avaliação.

Recursos úteis:

- [Elegibilidade e como se candidatar](#)
- [Perguntas Frequentes sobre ConservationGrants](#)
- [Políticas de salvaguarda](#)
- [CEPF e Género](#)
- [12 dicas para financiar sua ideia de bolsa](#)
- [Base de Dados de Projetos CEPF](#)

CONTATO

Antes de se candidatarem, os candidatos são incentivados a discutir ideias de projetos e elegibilidade com o responsável pelo programa da sua região:

- Responsável pelo Programa dos Balcãs, Marijana Demajo, : marijana.demajo@birdlife.org
- Responsável pelo Programa em Norte da África, Awatef Abiadh: awatef.abiadh@birdlife.org
- Responsável pelo Programa em Cabo Verde, Aurélien Garreau: aurelien.garreau@proton.me

Caso o Responsável pelo Programa não esteja disponível, os candidatos podem contactar:

- Pierre Carret, Diretor das Subvenções da Bacia do Mediterrâneo: pcarret@cepf.net
- Líder da Equipa Regional da Bacia do Mediterrâneo, Vedran Lucic: vedran.lucic@dopps.si

As perguntas recebidas após 31 de março de 2025 não serão respondidas.

Realizaremos webinars introdutórios em inglês, francês ou português no dia 19 de março de 2025. Você pode se inscrever para [o webinar seguindo este link](#).